

COMPORTAMIENTO DE CULTIVARES DE GIRASSOL EM TRÊS
REGIÕES FISIOGRAFICAS DO RIO GRANDE DO SUL

Nidio A. Barni, Valdemar Zanotelli, Lineu Migon, Gilmar Sartori, Joel C. Gonçalves e José E. da Silva Gomes
(IPAGRO - Fundação de Pesquisa Agropecuária do RS, Porto Alegre, RS).

RESUMO

A agricultura do Sul do Brasil, por estar embasada quase que exclusivamente na sucessão trigo-soja, determina inúmeros problemas relacionados com o uso e conservação do solo, ocorrência de plantas daninhas, pragas e moléstias que limitam o desempenho desses cultivos tradicionais.

A busca de alternativas para um sistema agrícola diversificado contempla o estudo de diversas espécies vegetais onde se inclui a cultura do girassol (*Helianthus annuus* L.).

Cinquenta e uma cultivares de girassol (híbridos e populações) foram avaliadas em três regiões fisiográficas do Estado do Rio Grande do Sul, durante os anos de 1981/82 a 1987/88, através de 15 experimentos. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições, avaliando-se o rendimento de grãos, estatura de planta, população de plantas na colheita, diâmetro do capítulo e duração dos subperíodos e ciclo de desenvolvimento de cada cultivar, em duas épocas de semeadura.

As cultivares DK-180, Rumano P-4, Conti-422, Conti-711, Contisol, GIR-600, GIR-500, GIR-420 e C.Q. 0101 apresentaram os melhores desempenhos com rendimentos oscilando entre 1.850kg/ha a 2.000kg/ha na média de anos, locais e épocas de semeadura. O ciclo médio das cultivares (semeadura-colheita) variou de 91 a 158 dias para todas as cultivares testadas nos distintos ambientes. Entretanto, a maior concentração de cultivares situou-se na faixa dos 115 a 130 dias de ciclo vegetativo. A antecipação da época de semeadura para o início de agosto em relação a setembro, outubro, novembro e dezembro, elevou o rendimento de grãos do girassol, aumentou o ciclo vegetativo das cultivares e permitiu a colheita das cultivares precoces no decurso da primeira quinzena de dezembro.

Termos para indexação: cultivares de girassol, avaliação, adaptação.

DETERMINACION Y MODELACION DEL COEFICIENTE DE AJUSTE
POR DESARROLLO DEL MAIZ

Marco Antonio Inzunza Ibarra
Francisco Mojarro Dávila

Centro Nacional de Investigación Disciplinaria
en Relación Agua-Suelo-Planta-Atmósfera, Centro
Nacional de Investigaciones Forestales y Agrope-
cuarias, Secretaría de Agricultura y Recursos -
Hidráulicos. Apartado Postal # 41 Cd. Lerdo, Du-
rango, México. C.P. 35150).

RESUMEN.

El objetivo principal del trabajo fue determinar el mejor modelo predic-
tivo para la estimación del coeficiente de ajuste por desarrollo del maíz
(Kc), para tal objetivo, el cultivo se instaló en un lisímetro de pesada -